

O PINTOR IVAN SERPA VÊ FÉRIAS COMO ESTÍMULO

Há 13 anos professor de pintura no Museu de Arte Moderna, para turmas de crianças e adultos, além de pintar várias vezes premiado, IVAN SERPA considera as férias para um artista como novo estímulo e não como pausa:

— Há pessoas que realmente necessitam de férias para conseguirem uma renovação de energias. Não creio que isto se dê sempre com os artistas. No meu caso particular, sinto que é impossível desligar-me completamente do trabalho de criação artística, para férias propriamente ditas. Não existe também uma conexão exata entre o repouso físico e a atividade artística: no meio do tumulto pode surgir a necessidade imediata de pintar; na mais completa paz, pode também acontecer as paradas de inspiração que todo o artista conhece. Por exemplo: tirei férias há alguns dias e fui passar uma semana em Minas Gerais. E lá realizei mais de uma centena de desenhos...



LIA AGUINAGA: — ESTUDANTE TEM FÉRIAS MERECIDAS

Depois de ter feito seus estudos no Colégio Sion, LIA está agora terminando o Curso de Humanidades no Colégio Santa Úrsula, onde se dedica especialmente a línguas. Em seus planos está um curso em Paris. Como estudante e jovem que sabe aproveitar os momentos de folga, eis como ela encara as férias.

«É claro que não poderia deixar de gostar e aguardar ansiosamente pelas férias! Além de necessárias, tanto física como mentalmente para a melhor continuação dos estudos, elas constituem uma pausa agradável na agitação diária da vida de hoje. No entanto, ao meu ver, as férias estão mal distribuídas. Para nós estudantes, seria muito mais adequado se pudéssemos ter 15 dias de férias no final de julho e outros 15 no mês de setembro, o que nos permitiria, inclusive, estar em melhor forma para enfrentar o batente do final do ano». Além, é lógico, das prolongadas férias de verão, depois das quais iniciamos, cada ano, uma nova etapa de nossa vida estudantil».



OFÉLIA BOISSON E AS FÉRIAS CONJUGAIS

Psicóloga das mães conhecidas, autora de vários livros e pesquisas sobre os mais variados temas de psicologia, DONA OFÉLIA BOISSON, como profunda conhecedora dos problemas humanos, assim se pronunciou sobre as férias conjugais — tão discutidas, tão incompreendidas, e talvez tão necessárias.

«O casamento por mais feliz que seja acarreta uma certa monotonia com o correr dos tempos. Ela decorre sobretudo da ROTINA, à qual não pode a família furtar-se».

Além disso, há para os dois grandes responsáveis pelo dinamismo do grupo familiar uma série de deveres e obrigações que numa sociedade complexa como é a nossa, cada vez se tornam mais difíceis e exigem mais esforço e conseqüentemente desgaste de energias.

Não há como negar que, ao fim de um dia de preocupações e de lutas para solucionar problemas vitais, não raro, tem um único desejo: repousar, refazer-se para prosseguir no dia seguinte.

A fadiga é um problema de nossa cultura. O homem deste século precisa encontrar-se consigo mesmo, voltando um pouco à vida primitiva, precisa desunir-se dos laços que o prendem aos seus (se quer garantir a estabilidade dos mesmos) e unir-se à natureza, descarregando opressões, recalques, inibições.

Até mesmo sob o ponto de vista sexual, as férias conjugais são necessárias e recomendadas, sobretudo para a mulher, que é sexualmente menos ativa.

Só o que eu chamaria não de férias conjugais — mas encontro consigo mesmo, pode devolver à criatura angustiada e torturada um pouco de paz interior; e assim permitir-lhe manter em boas condições a atmosfera emocional da família, que é ainda um verdadeiro oásis no meio tumultuoso em que vivemos».

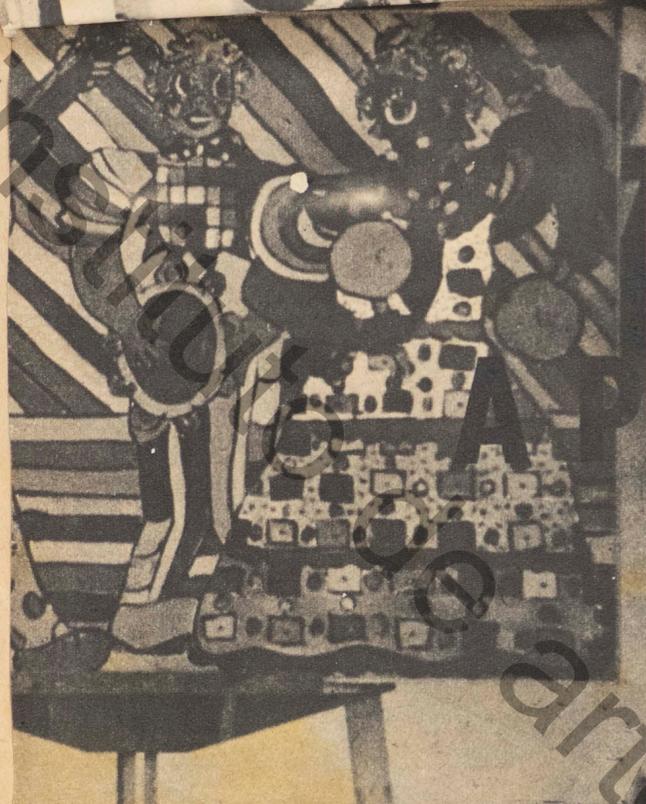
tenho maior oportunidade de aproveitar a presença de meus filhos.

Devido à diferença de idade, pois «Baby» tem 10 e Carlos Alberto 17, nossos programas não são

mordiais à vida.

Costumamos ir para Petrópolis alguns dias, onde em companhia de amigos e parentes podemos descansar, alegre e esportivamente da vida agitada do Rio».

de mestres e alunos para que possam desenvolver um esforço produtor durante os 180 dias de aula que há durante o ano».



FÉRIAS:

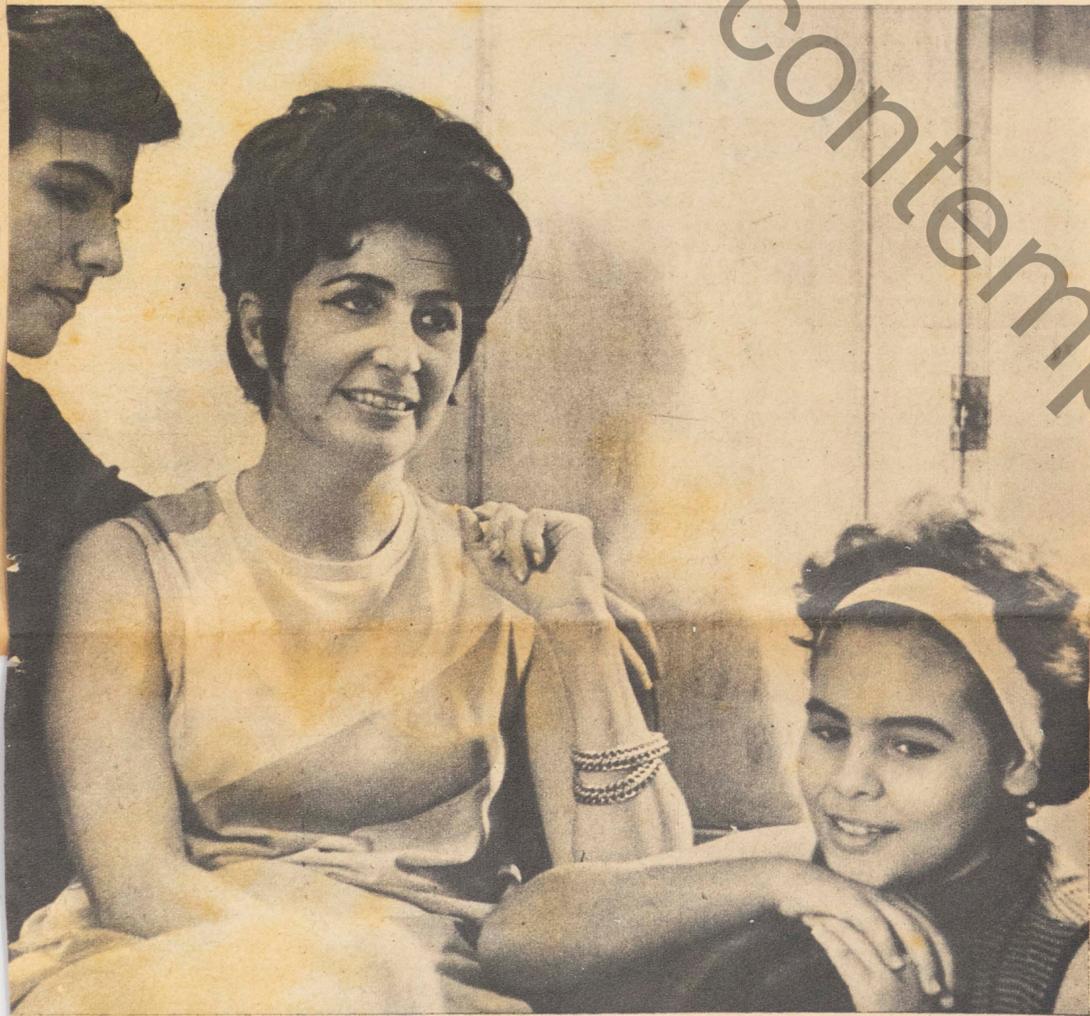
AUSA NECESSÁRIA

JULHO, cortando o ano pelo meio, nos chega com sua curta mas eficiente pausa: as pequenas férias. Durante seus dias, crianças e mães viverão em uma espécie de camaradagem mais estreita, professores terão merecido descanso, a própria cidade ganhará face nova.

Falemos sobre férias, então, já que é tema presente. Ouvindo uma psicóloga muito conhecida dando seu

parecer sobre "férias conjugais", uma mãe às voltas com as "férias escolares", um educador e político sobre as "férias do espírito", uma jovem estudante sobre as "suas férias", um pintor sobre "férias na criação artística".

E lembremos que a necessidade de férias nos vem do próprio exemplo do Criador: Ele fez o mundo em seis dias e no sétimo descansou...!



MIRIAM VIVE AS FÉRIAS DE SEUS FILHOS

Quando as férias chegam e o tempo de estudos abre uma clareira em seus horários, MIRIAM CARDIM MAGALHÃES passa a conduzir seus dias em nova atmosfera: a do descanso necessário e merecido de seus filhos, jovens estudantes. Como mãe e amiga ela fala sobre o assunto:

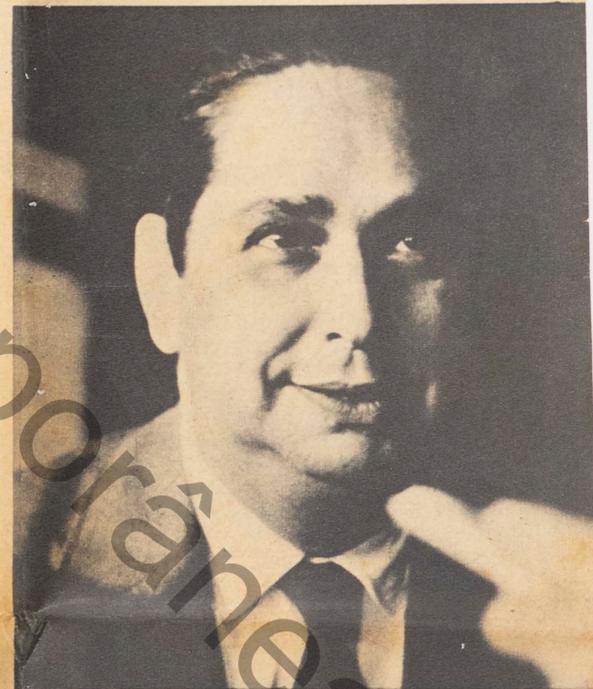
«Gosto imensamente das férias escolares, pois tenho maior oportunidade de aproveitar a presença de meus filhos.

Devido à diferença de idade, pois «Baby» tem 10 e Carlos Alberto 17, nossos programas não são

feitos sempre em conjunto. Afóra as horas de refeição, a única em que estamos reunidos é ao ouvirmos música, o que fazemos diariamente, pois gostamos tanto da clássica como da popular.

Nessa época, graças à maior convivência com meus filhos, me é possível cultivar os três elementos que considero básicos à boa formação: segurança, amor e atividade livre; necessidade primordial à vida.

Costumamos ir para Petrópolis alguns dias, onde em companhia de amigos e parentes podemos descansar, alegre e esportivamente da vida agitada do Rio.



PROFESSOR FLEXA RIBEIRO, E AS FÉRIAS NA EDUCAÇÃO

Há muitos anos ligado ao ensino e à educação de jovens, não só na direção do Colégio Andrews como na Secretaria de Educação da Guanabara, o candidato ao Governo do nosso Estado, professor CARLOS FLEXA RIBEIRO, pode falar sobre "férias" como um conhecedor do tema. Eis o que ele nos diz:

«Considero indispensável dar férias aos professores, particularmente pelo pesado trabalho intelectual que desenvolvem, tornando necessário e merecido um repouso sistemático, por isso, a Nova Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de graus médio e superior determina o descanso periódico de mestres e alunos para que possam desenvolver um esforço produtor durante os 180 dias de aula que há durante o ano».

R. Feminista
4-7-65